



PortugalAPTO.PT - Doenças Reumáticas: Produtividade, Empregabilidade e Saúde Social

Estudo demonstra que as doenças reumáticas limitam a vida profissional e pessoal dos doentes

Foi recentemente apresentada a plataforma PortugalAPTO.PT, um projeto de intervenção social que tem como assinatura «Doenças Reumáticas: produtividade, Empregabilidade e Saúde Social», e que pretende dar resposta a um dos principais problemas de saúde pública e saúde social do nosso país: as doenças reumáticas e doenças músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho. *“Este é um projeto para os doentes que nasceu para melhorar a qualidade de vida e capacidade funcional dos doentes”*, sublinhou o reumatologista, coordenador e embaixador do PortugalAPTO.PT, Augusto Faustino, durante a apresentação do projeto.

Nesta apresentação, que decorreu no Palácio Foz e que contou com a presença de vários doentes e de especialistas, quer na área das doenças reumáticas e músculo-esqueléticas, quer na área da reabilitação, gestão e economia, foi apresentado o estudo «Veja como a sua doença reumática influencia a sua profissão». Realizado online a 500 doentes, homens e mulheres de todo o país, em idade ativa e com profissões distintas, o estudo revelou, como grande conclusão, que *“as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas têm um impacto enorme e comprovado, quer na vida profissional, quer na vida pessoal, e este factor nunca tinha sido estudado e muito menos se tinha a real percepção deste fenómeno”*, sublinha Luís Cunha Miranda, reumatologista e um dos coordenadores do PortugalApto.pt.

O estudo revelou que a dor na coluna lombar é a doença reumática e músculo-esquelética que mais frequentemente é reportada. Para além disso concluiu ainda que cerca de 60% (57,7%) dos doentes entrevistados sentem-se diminuídos e limitados na sua produtividade e que, destes, 43,5% referem que a sua produtividade foi afetada em mais de 50%.

Para além da produtividade laboral existe ainda a perda de horas de trabalho. Cerca de 15,3% referiram que já perderam horas de trabalho por semana e a maioria dos doentes (60%) referiu que perderam entre uma a oito horas de trabalho numa semana. De realçar ainda que 20% dos inquiridos diz ter perdido entre vinte a quarenta horas de trabalho numa semana devido à sua doença reumática.

O estudo indicou ainda que a grande maioria dos inquiridos (85,9%) sofreram limitações fora do trabalho (em atividades pessoais e familiares) e que destes, 41,8% tiveram limitações superiores a 50% nas suas

atividades não laborais por causa da doença reumática.

“O trabalho é fundamental na vida de um indivíduo, quer para a sua autossuficiência quer para a sua sensação de produtividade e de mais-valia para a sociedade e, por isso, muitos doentes ao trabalharem têm menos dores e menos depressão”, refere o reumatologista Luís Cunha Miranda.

“A ausência de estratégias que atuem na primeira baixa ou na prevenção de qualquer doença que possa ser desenvolvida na atividade laboral levam a inevitável desemprego ou reforma antecipada”, sublinha Luís Cunha Miranda, que acrescenta ainda *“começa com a baixa por doença reumática, seguida de baixa por doença reumática frequente, seguida de tempo prolongado em baixa por doença reumática, que leva inevitavelmente ao desemprego e ao desemprego de longa duração e, conseqüentemente, à reforma”*. *“Para evitarmos esta cascata e principalmente por virmos a ser um dos países mais envelhecidos da Europa, importa tomar decisões e pôr em prática medidas que possam contribuir para que as doenças reumáticas deixem de ser um problema que afeta a produtividade e a empregabilidade em Portugal”*, finaliza Luís Cunha Miranda.

As doenças do sistema músculo-esquelético são internacionalmente a causa mais frequente de morbilidade. Em 2005, na Europa, estimou-se uma prevalência pontual de dor de causa músculo-esquelética na população adulta entre 20 e 30 por cento.

Esta plataforma tem assim como principais objetivos estudar o impacto das doenças reumáticas e os seus custos globais mas também analisar a legislação laboral e social relacionada com a doença e com as incapacidades, ou seja, interpretar a realidade, perceber quais os motivos que contribuem para a situação atual e, posteriormente, propor medidas que contribuam para alterar a realidade.

O lema da campanha em Portugal (PortugalApto.PT – Portugal Apto para o Trabalho - Produtividade, Empregabilidade e Saúde Social) representa os conceitos fortes associados ao Fit for Work – relevância nas ações que permitam ao indivíduo doente manter o seu trabalho, efectuadas as necessárias adequações e enquadramentos à sua doença, permitindo com isso uma quantidade e qualidade de trabalho que se constituam em fatores positivos para a sua doença, para a sua condição económica e social, e conseqüentemente numa mais-valia positiva para toda a Sociedade.

«O trabalho é bom para a saúde» é uma ideia forte desta campanha! É imperioso demonstrar que a manutenção do trabalho é um bem essencial para o doente reumático, mas que para o conseguir de forma efetiva e sem que este se constitua numa agressão suplementar para o indivíduo doente, muito se terá de fazer para modificar a atual realidade do enquadramento profissional e laboral das doenças reumáticas em Portugal.

Este projeto surge na sequência e integrado no trabalho levado a cabo por uma organização internacional denominada Fit for Work, destinada a demonstrar toda esta realidade a nível europeu. Funciona como um grupo de pressão ao nível das estruturas europeias. A iniciativa Fit For Work é uma parceria de organizações e indivíduos que conta com o patrocínio da The Work Foundation, da Década do Osso e da Articulação da ONU, da Liga Europeia Contra o Reumatismo (EULAR) e da RAND Europe. A coligação Fit for Work Europe é apoiada pela biofarmacêutica AbbVie – um dos sócios fundadores – e conta com uma subvenção de apoio da GE Healthcare.

Fit for Work Europe

O Fit for Work Europe, é uma coligação multi-stakeholder que se esforça por fazer alinhar o Trabalho com as agendas da saúde da UE e para alterar a perceção das doenças músculo-esqueléticas, de condições incapacitantes para condições gerenciáveis, garantindo que mais cidadãos permanecem ou regressam ao trabalho, ajudando assim a melhorar a sustentabilidade dos sistemas de saúde e bem-estar europeus. A iniciativa Fit For Work é uma parceria de organizações e indivíduos, e conta com o patrocínio da The Work Foundation, da Década do Osso e da Articulação da ONU, da Liga Europeia Contra o Reumatismo (EULAR) e da RAND Europe. A coligação Fit for Work Europe é apoiada pelo Abbott Laboratórios – um dos sócios fundadores – e uma subvenção de apoio da GE Healthcare.

The Work Foundation

A TheWork Foundation pretende ser a autoridade internacional e independente líder na área do Trabalho e no seu futuro. A The Work Foundation é parte da Lancaster University – uma aliança que permite a ambas as organizações aumentar ainda mais o seu impacto. A The Work Foundation tem vindo a desenvolver a realização de estudos em nome do Fit For Work, desde a sua criação.